



Sob o forte impacto do retrocesso político representado pela vitória do presidente Jair Bolsonaro, o 5º Seminário do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira abriu com um vasto exercício memorialístico do professor Luiz Roncari, que procurou articular reflexão cultural, política universitária e militância literária. Curiosamente, em profunda sintonia com a história, as questões políticas perpassaram diferentes mesas e comunicações ao longo da semana, entre 25 e 28 de março de 2019, na Universidade de São Paulo.

Para fixarmos um bom exemplo, no segundo dia tivemos uma ótima mesa intitulada explicitamente “Literatura e política”, que revisitou as trajetórias de Jorge Amado, Pagu e Renato Tapajós. Essa atmosfera de questionamento, por vezes, se infiltrava sob as dobras do erotismo, da violência e do grotesco. Em outros momentos, tal engajamento se manifestava através das figurações do feminismo. Dialectizando o viés político, este 5º Seminário também privilegiou três autores que configuram, dentro da área de Literatura Brasileira, três linhas de pesquisa consolidadas e centrais: Machado de Assis, Clarice Lispector e Guimarães Rosa.

Resgatando uma iniciativa do 4º Seminário, houve novo lançamento em dose dupla, seguido igualmente de um debate com os autores: Joan Miró [Verso Brasil, 2018], de João Cabral de Melo Neto, organizado e prefaciado pelo nosso colega, o profº Ricardo Souza de Carvalho, e *A água e as pulsões em O lustre* de Clarice Lispector (Appris, 2019), escrito pela nossa pós-doutoranda Mariângela Alonso.

No último dia, nossos pós-graduandos demonstraram uma postura extremamente arrojada e inovadora, ao buscarem construir uma ponte real com a graduação, reservaram três mesas dedicadas aos trabalhos de iniciação científica. Seria fundamental que essa prática fosse mantida nos próximos seminários. Ela promove um entrelaçamento intelectual efetivo entre as diferentes etapas da vida universitária: aqueles que terminaram a pesquisa e a lançaram em livro; aqueles que estão no meio do trabalho e já podem apresentar resultados parciais diante de um

público especializado; aqueles que estão dando os primeiros passos na pesquisa e podem encontrar estímulo na experiência dos que enfrentaram e superaram os obstáculos.

Fechando o evento, o poeta, crítico e tradutor Cláudio Willer intercalou o depoimento pessoal em torno de sua trajetória literária com a leitura de alguns textos de corte surrealista. O Seminário não poderia ter sido mais real.

Augusto Massi – Coordenador  
André Luis Rodrigues – Vice Coordenador